



A atuação do fonoaudiólogo na Atenção Primária à Saúde (APS) na perspectiva da pandemia da Covid-19

The role of the speech therapist in Primary Health Care (PHC) from the perspective of the Covid-19 pandemic

El papel del logopeda en la Atención Primaria de Salud (APS) desde la perspectiva de la pandemia Covid-19

Joanny Vitória Rosado Cavalcanti Silva¹, Vinícius Eduardo Victor de Almeida¹, José Danillo dos Santos Albuquerque², Renata Gomes Barreto³, Simone Pereira Lins Chaves¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever a atuação fonoaudiológica na Atenção Primária à Saúde (APS) durante a pandemia da COVID-19 no estado da Paraíba. **Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal. A amostra compõe 15 fonoaudiólogos com mais de 1 ano de experiência na APS. Um instrumento de caracterização foi desenvolvido e divulgado por meio de mídias digitais, os participantes foram direcionados a uma plataforma de preenchimento online. A análise foi realizada a partir de categorização e amostragem descritiva. **Resultados:** a maioria dos fonoaudiólogos possui a graduação, não atuam apenas na APS mas também em serviços particulares e produção cultural. A população assistida durante o período da pandemia foi em maior parte jovens/adultos e idosos, apresentando com maior frequência a perda do paladar e olfato, tosse seca, entre outros. Na maior parte dos casos, os fonoaudiólogos que atuaram durante o período de pandemia, grande parte apresentou contaminação pelo vírus, tiveram acesso aos EPIs e a fonoaudiologia ganhou visibilidade na equipe multidisciplinar. Os profissionais não possuíram apoio para utilização da Telefonaudiologia e o isolamento social foi a principal interferência relatada. **Conclusão:** a fonoaudiologia expandiu sua atuação e visão dentro das equipes multidisciplinares. Os recursos utilizados para assistir à população foram as mídias digitais por conveniência.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Atenção Primária à Saúde, Sistema Único de Saúde, Pandemia, Covid-19.

ABSTRACT

Objective: To describe speech therapy work in Primary Health Care (PHC) during the COVID-19 pandemic in the state of Paraíba. **Methods:** Quantitative, descriptive and cross-sectional study. The sample consists of 15 speech therapists with more than 1 year of experience in PHC. A characterization instrument was developed and disseminated through digital media, participants were directed to an online filling platform. The analysis was carried out using categorization and descriptive sampling. **Results:** the majority of speech therapists have a degree and work not only in PHC but also in private services and cultural production. The population assisted during the pandemic period was mostly young people/adults and elderly people, most frequently experiencing loss of taste and smell, dry cough, among others. In most cases, speech therapists who worked during the pandemic period, most of whom were infected with the virus, had access to PPE and speech therapy gained

¹ Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa – PB.

² Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), João Pessoa – PB.

³ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa – PB.

visibility in the multidisciplinary team. The professionals did not have support for using Telephonoaudiology and social isolation was the main interference reported. **Conclusion:** speech therapy expanded its operations and vision within multidisciplinary teams. The resources used to assist the population were digital media for convenience.

Keywords: Speech Therapy, Primary Health Care, Unified Health System, Pandemic, Covid-19.

RESUMEN

Objetivo: Describir el trabajo de logopedia en la Atención Primaria de Salud (APS) durante la pandemia de COVID-19 en el estado de Paraíba. **Métodos:** estudio cuantitativo, descriptivo y transversal. La muestra está compuesta por 15 logopedas con más de 1 año de experiencia en APS. Se desarrolló un instrumento de caracterización y se difundió a través de medios digitales, los participantes fueron dirigidos a una plataforma de llenado en línea. El análisis se realizó mediante categorización y muestreo descriptivo. **Resultados:** la mayoría de los fonoaudiólogos son titulados y actúan no sólo en la APS sino también en servicios privados y en la producción cultural. La población atendida durante el período de pandemia fue en su mayoría jóvenes/adultos y personas mayores, presentando con mayor frecuencia pérdida del gusto y olfato, tos seca, entre otros. En la mayoría de los casos, los logopedas que trabajaron durante el período de la pandemia, la mayoría de los cuales estaban infectados con el virus, tuvieron acceso a EPI y logopedia ganaron visibilidad en el equipo multidisciplinario. Los profesionales no contaron con apoyo para el uso de la Telefonaudiología y el aislamiento social fue la principal interferencia reportada. **Conclusión:** la logopedia amplió su actuación y visión dentro de equipos multidisciplinarios. Los recursos utilizados para atender a la población fueron los medios digitales por conveniencia.

Palabras clave: Logopedia, Atención Primaria de Salud, Sistema Único de Salud, Pandemia, Covid-19.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um conjunto que integra uma rede regionalizada de ações e serviços em Saúde. O surgimento do SUS a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 e sua regulamentação, através da Lei Orgânica da Saúde (LOS) nº 8.080 (BRASIL, 1990), de 19 de setembro de 1990 e a Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990 (BRASIL, 1990), possibilitou a construção de uma Política Nacional de Atenção Básica e a reorientação do modelo assistencial, promovendo a atenção integral à saúde, com prioridade para as atividades preventivas (MANNON RMV, et al., 2008).

Tendo como objetivo ampliar a abrangência e o propósito das ações e resolutividade da atenção básica à saúde, “o Ministério da Saúde autoriza a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), com a publicação da Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008. O NASF é composto por profissionais de diferentes áreas, como fonoaudiólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, entre outros, que atuam em parceria com os profissionais já integrados às Equipes de Saúde da Família (MANNON RMV, et al., 2008).

A prática fonoaudiológica no SUS, tem sido desenvolvida por ações voltadas à promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos, em torno dos distúrbios relacionados à comunicação humana. Atualmente, o fonoaudiólogo atua em todos os níveis de atenção (KHAN S, et al., 2020). Na atenção primária, este profissional é responsável por trabalhar na Estratégia Saúde da Família (ESF) e no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) (MARTINS WS e SILVA JM, 2022).

A ação principal da atuação fonoaudiológica na Atenção Primária à Saúde (APS) é conscientizar e educar a população em relação aos cuidados básicos em saúde, promovendo a redução do fluxo de atendimentos na atenção secundária e terciária, além de acompanhar as condições de saúde em determinada população. A fonoaudiologia na APS apresenta um crescimento no ano 2000, ganhando inserção nos espaços formados no arcabouço jurídico-organizacional do SUS, como nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), NASF e Centro de Apoio Psicossocial (CAPs) (LIMA VLS, et al., 2013).

Recentemente, todos os serviços em saúde foram afetados pela pandemia da COVID-19. O coronavírus é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, conhecido como Covid-19. Após o registro dos primeiros casos, vários outros casos começaram a ser identificados, aumentando diariamente o número de infectados e de mortos (BELASCO AGS e FONSECA CD, 2020)

Na tentativa de controlar a disseminação do novo vírus, foram criadas medidas de isolamento social, como a quarentena de casos suspeitos e confirmados. O isolamento social acabou gerando grandes impactos na sociedade, e um deles foi na relação entre usuários e prestadores de serviços de saúde não essenciais. Foram incluídos neste conjunto, os atendimentos não considerados como urgência e emergência, como por exemplo: As ações de prevenção e promoção à saúde voltadas a aspectos fonoaudiológicos e reabilitação fonoaudiológica (SANTOS IMB e PEIXOTO MVS, 2021).

A pandemia exigiu uma urgência ética e o compromisso humanitário dos profissionais de saúde, transcendendo seus conhecimentos básicos na prestação de serviços. Os fonoaudiólogos precisaram reinventar suas práticas, a fim de encontrar estratégias que melhor atendessem às necessidades do cenário (KHAN S, 2020).

Um dos recursos utilizados para realizar atendimentos durante a pandemia foi a teleconsulta, um serviço em fonoaudiologia que foi regulamentado pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia em resposta à nova situação de saúde. A tecnologia permite viabilizar uma linha contínua de atendimento, abrangendo a prevenção, promoção e reabilitação em saúde (SINGHAL T, 2020).

Os profissionais da APS e do NASF deparam-se com desafios constantes em sua atuação na educação e promoção à saúde, dessa forma, fez-se necessário uma melhor adaptação para trabalhar diante dessa nova perspectiva (HARZHEM E, et al., 2020).

À vista deste contexto temos a seguinte pergunta norteadora: Como se deu a atuação da fonoaudiologia na Atenção Primária à Saúde (APS) durante a pandemia da COVID-19? Dessa forma, o objetivo deste trabalho é descrever a atuação fonoaudiológica na Atenção Primária à Saúde (APS) durante a pandemia da COVID-19 no estado da Paraíba (PB).

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e transversal, realizada no nordeste do Brasil, no período de agosto a outubro de 2022. O estudo possui aprovação no Comitê de Ética da Paraíba do Centro Universitário de João Pessoa - CEP sob o número protocolo: 61190022.0.0000.5176/parecer nº 5.601.972.

A amostra foi constituída por 15 fonoaudiólogos. Os critérios de elegibilidade foram: ser Fonoaudiólogo(a), trabalhar na Atenção Primária à Saúde (APS) a pelo menos um ano e no estado da Paraíba.

Para a coleta de dados foi desenvolvido um instrumento para caracterização dos participantes do estudo, abordando dados pessoais dos indivíduos. O instrumento foi divulgado por meio de plataformas digitais, em seguida os participantes voluntários foram direcionados para uma plataforma on-line de pesquisas onde autorizaram a realização da pesquisa de acordo com o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) e seguiram para o preenchimento do instrumento proposto.

O instrumento é composto por perguntas de cunho objetivo, como: o indivíduo teve Covid-19?; durante o período pandêmico sua atuação foi afetada?; quais os fatores que interferiram na sua prática?; quais os sintomas mais apresentados pelos usuários nas Unidades de Saúde da Família (USF)?; entre outros. A divulgação do instrumento de pesquisa foi por meio de plataformas digitais, como grupos de whatsapp, instagram e e-mails, através de disparos semanais

De acordo com a resolução 466/2012 do CNS, todos os estudos que envolvem seres humanos, podem configurar risco. Nesta pesquisa foram adotadas medidas para evitar ou minimizar os potenciais riscos associados, não causando danos significativos aos participantes. Dessa forma, por ser uma pesquisa online,

não foram coletadas informações pessoais que possam identificar o participante como: Nome completo, telefone, endereço, e-mail e números de documentos.

Os dados foram alocados e categorizados em planilha digital para posterior análise estatística descritiva e inferencial. Foram extraídas medidas de tendência central e de frequência absoluta e relativa. A análise inferencial foi realizada por meio de teste de proporções e teste Qui-quadrado de Pearson, a fim de associar as respostas dos fonoaudiólogos em relação às condições de trabalho, atuação fonoaudiológicas e estratégias utilizadas pelos fonoaudiólogos durante a pandemia da COVID-19, além da relação entre a ocorrência da COVID-19 entre os fonoaudiólogos, sua percepção e estratégias utilizadas para realizar educação e conscientização para população. Considerou-se significância estatística de 5%. A análise foi realizada no software R versão 4.1.1.

RESULTADOS

Os fonoaudiólogos participantes desta pesquisa apresentaram idade média de 31,7 ($\pm 5,05$), possuem graduação apenas em fonoaudiologia ($n=8$; 53,3%) e não atuam apenas na Atenção Primária à Saúde (APS) ($n=8$; 53,3%), mas também em clínicas particulares e ainda em produção cultural, com carga horária de 38,33 ($\pm 12,19$) (**Tabela 1**). Os profissionais têm tempo de formação de 5,67 ($\pm 3,71$) anos, e de atuação de 5,73 ($\pm 4,38$) anos.

Tabela 1: Caracterização da amostra de fonoaudiólogos atuantes na APS do estado da Paraíba.

Variáveis	n	%
Grau de instrução		
Graduação	8	53,3
Especialização	5	33,3
Mestrado	2	13,3
Exerce outra atividade profissional		
Sim	8	53,3
Não	7	46,7
Qual		
Atendimento clínico particular	5	33,3
Ambulatório/consultório	2	13,3
Produção Cultural	1	6,7
Não	7	46,7

Fonte: Silva JVRC, et al., 2024.

Em relação à população assistida na Atenção Primária à Saúde (APS), durante a pandemia da COVID-19, os fonoaudiólogos pontuaram que eram em maioria jovens, adultos ou idosos ($n=9$; 60%) e que os principais sintomas relatados eram: perda do paladar ($n=12$; 80%), tosse seca ($n=12$; 80%), perda do olfato ($n=12$; 80,0%), entre outros.

Tabela 2: Perfil da população assistida na APS durante a pandemia da COVID-19.

Variáveis	SIM		NÃO	
	n	%	n	%
Sintomas mais referidos pelos usuários com suspeita da COVID-19 das ESFs				
Fadiga	8	53,3	7	46,7
Coriza	10	66,7	5	33,3
Cansaço	10	66,7	5	33,3
Congestão nasal	10	66,7	5	33,3
Perda do paladar	12	80,0	3	20,0
Perda do olfato	12	80,0	3	20,0
Tosse seca	12	80,0	3	20,0
Febre	7	46,7	8	53,3
Dificuldade na deglutição	1	6,7	14	93,3
Falta de ar	6	40,0	9	60,0
Diminuição auditiva	2	13,3	13	86,7
Qual faixa etária buscava mais frequentemente o serviço durante a pandemia?				
Criança	5	33,3	10	66,7
Adultos Jovens	9	60,0	6	40,0
Idosos	9	60,0	6	40,0

Fonte: Silva JVRC, et al., 2024.

Foram investigados dados referentes às condições e os fatores que interferiram na atuação fonoaudiológica na Atenção Primária à Saúde (APS) durante a pandemia da COVID-19, como exposto na tabela 3. A maioria dos fonoaudiólogos atuaram durante o período de pandemia (n=11; 73,3%), sendo que 53,3% (n=8) foram contaminados pelo vírus da COVID-19. Eles relataram que tiveram acesso aos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) necessários para atuação fonoaudiológica e que a Fonoaudiologia teve uma visão mais ampla dentro da equipe multiprofissional neste período.

Com relação aos recursos necessários para atuação fonoaudiológica durante a pandemia, foi utilizada a Telefonia (n=11; 73,3%), os fonoaudiólogos afirmaram que não tiveram apoio e recursos necessários da gestão, para atuação com a principal estratégia utilizada na pandemia. Além disso, outros fatores dificultaram a atuação fonoaudiológica, destacando-se significativamente (p=0,002) o isolamento social, que foi visto como principal interferência, relatado por 80% (n=12) dos participantes (**Tabela 3**).

Sobre a atuação fonoaudiológica durante a pandemia, uma quantidade significativa de profissionais relatou ter mudado sua prática neste período (n=13; 86,7%) e não ter promovido educação continuada para profissionais de saúde das Estratégias Saúde da Família (ESFs) (n=10; 66,7%), mas que foi possível promover a conscientização e educação em saúde da população assistida de maneira apropriada (n=9; 60%) (**Tabela 4**). As estratégias mais utilizadas para reinventar a atuação fonoaudiológica no referido período foram as mídias digitais (n=10; 66,7%) e grupos de WhatsApp (aplicativo de mensagens) (n=9; 60%) (**Tabela 4**).

Tabela 3 - Condições de Trabalho e Fatores que interferiram na atuação fonoaudiológica durante a pandemia da COVID-19.

Variáveis	SIM		NÃO		p-valor
	n	%	n	%	
Atuou como Fonoaudiólogo durante a pandemia	11	73,3	4	26,7	-
Foi diagnosticado com COVID-19	8	53,3	7	46,7	-
Você acha que a fonoaudiologia obteve uma visão mais ampla na equipe multiprofissional na pandemia da COVID-19?	10	66,7	5	33,3	-
Você teve acesso aos EPIs necessários para atuação fonoaudiológica no retorno gradual, presencial nas unidades de saúde?	11	73,3	4	26,7	-
Você enquanto fonoaudiólogo teve o apoio e recursos necessários para atuação através da Teleconsulta?	4	26,7	11	73,3	-
Fatores que interferiram na atuação fonoaudiológica durante a pandemia da COVID-19					
Isolamento social	12	80,0	3	20,0	0,002
Falta de conhecimento dos usuários com as redes	1	6,7	14	93,3	0,001
Falta de conhecimento dos usuários com as mídias sociais	3	20,0	12	80,0	0,002
Falta de comunicação	4	26,7	11	73,3	0,002
Determinantes sociais	5	33,3	10	66,7	0,01

Legenda: EPI - Equipamentos de Proteção Individual; Teste de proporções, significância 5%.

Fonte: Silva JVRC, et al., 2024.

Tabela 4: Atuação fonoaudiológica na APS durante a pandemia no estado da Paraíba.

Variáveis	SIM		NÃO		p-valor
	n	%	n	%	
Mudou atuação prática durante pandemia	13	86,7	2	13,3	-
Promoveu educação continuada em saúde e sobre os distúrbios da comunicação para profissionais de saúde das ESFs	5	33,3	10	66,7	-
Conscientização e educação da população de maneira apropriada	9	60,0	6	40,0	-
Estratégias utilizadas para reinventar a atuação fonoaudiológica durante a pandemia da COVID-19					
Mídias digitais	10	66,7	5	33,3	0,025
Teleconsultas - Telefonaudiologia	5	33,3	10	66,7	0,025
Grupos de Whatsapp	9	60,0	6	40,0	0,049
Oficinas on-line	5	33,3	10	66,7	0,025

Legenda: ESF – Equipe Saúde da Família; Teste de proporções, significância 5%.

Fonte: Silva JVRC, et al., 2024.

Foi observada a associação entre a ocorrência da COVID-19 entre os fonoaudiólogos atuantes na APS, as condições de trabalho e estratégias de atuação (**Tabela 5**). Observou-se que a estratégia de mídias digitais foi significativamente mais utilizada pelos profissionais que tiveram COVID-19 ($p=0,001$), que afirmaram que a fonoaudiologia ampliou a sua atuação dentro da equipe multidisciplinar durante o período da pandemia ($p=0,001$), demonstrando que o fato do cenário pandêmico modificou a visão e a atuação do fonoaudiólogo na Atenção Primária à Saúde (APS).

Tabela 5: Associação entre ocorrência da COVID-19 e atuação fonoaudiológica na APS do estado da Paraíba.

Variáveis	Diagnosticado com COVID-19				p-valor	
	SIM		NÃO			
	n	%	n	%		
Mudou atuação prática	SIM	6	75,0%	7	100,0%	0,267
	NÃO	2	25,0%	0	0,0%	
Promoveu educação continuada em saúde e sobre os distúrbios da comunicação para profissionais de saúde das ESFs	SIM	3	37,5%	2	28,6%	0,573
	NÃO	5	62,5%	5	71,4%	
Conscientização e educação da população de maneira apropriada	SIM	4	50,0%	5	71,4%	0,378
	NÃO	4	50,0%	2	28,6%	
Estratégias utilizadas para reinventar a atuação fonoaudiológica durante a pandemia da COVID-19						
Mídias digitais	SIM	7	87,5%	3	42,9%	0,001*
	NÃO	1	12,5%	4	57,1%	
Teleconsultas - Telefonaudiologia	SIM	3	37,5%	2	28,6%	0,573
	NÃO	5	62,5%	5	71,4%	
Grupos de Whatsapp	SIM	4	50,0%	5	71,4%	0,378
	NÃO	4	50,0%	2	28,6%	
Oficinas on-line	SIM	3	37,5%	2	28,6%	0,573
	NÃO	5	62,5%	5	71,4%	
Você acha que a fonoaudiologia obteve uma visão mais ampla na equipe multiprofissional na pandemia da Covid-19?	SIM	7	87,5%	3	42,9%	0,001*
	NÃO	1	12,5%	4	57,1%	
Você teve acesso aos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) necessários para atuação fonoaudiológica no retorno gradual, presencial nas unidades de saúde?	SIM	5	62,5%	6	85,7%	0,338
	NÃO	3	37,5%	1	14,3%	
Você enquanto fonoaudiólogo teve o apoio e recursos necessários para atuação através da Teleconsulta?	SIM	2	25,0%	2	28,6%	0,662
	NÃO	6	75,0%	5	71,4%	

Legenda: ESF – Equipe Saúde da Família; EPI - Equipamentos de Proteção Individual; Teste de Qui-quadrado, significância $p < 0,05^*$. **Fonte:** Silva JVRC, et al., 2024.

DISCUSSÃO

No Brasil, as Estratégias de Saúde da Família são a porta de entrada aos serviços de média e alta complexidade. Sendo assim, os profissionais da APS, dentre eles o Fonoaudiólogo, desempenham um papel importante na prevenção, proteção, controle, diagnóstico precoce, tratamento, acompanhamento e monitoramento individual, familiar e por grupos, sendo essencial ao processo saúde/doença (SANTOS IMB e PEIXOTO MVS, 2021).

Categorização pessoal e profissional de Fonoaudiólogos Atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) no Estado da Paraíba (PB)

Os fonoaudiólogos participantes desta pesquisa, em sua maioria, exercem uma outra atividade profissional que em grande parte é o atendimento clínico particular. De acordo com a realidade de cada região existe uma carga horária de trabalho estipulada nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) no estado da Paraíba (PB). Entende-se que haja possibilidade da organização do horário entre o profissional e os gestores de saúde, sugerindo atuação em outra área do campo da fonoaudiologia, proporcionando maior aproveitamento do fonoaudiólogo dentro da APS.

Observa-se uma crescente demanda do profissional da Fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo esse aumento no sistema de saúde, em especial na Atenção Primária à Saúde (APS) o resultado da visibilidade e notoriedade que a classe vem atingindo em sua colocação nas políticas públicas de saúde (SANTOS IMB e PEIXOTO MVS, 2021). O profissional da fonoaudiologia é de extrema importância no nível primário à saúde (FERNANDES EL e CINTRA LG, 2010). Dessa forma, a integração da fonoaudiologia nas equipes multidisciplinares das Estratégias de Saúde da Família, geram maior qualidade no serviço proporcionado ao usuário (SILVA IM, et al., 2021).

Perfil da população assistida na Atenção Primária à Saúde (APS) durante a pandemia da Covid-19

Os resultados encontrados mostram que a faixa etária que mais buscavam os serviços da Atenção Primária à Saúde (APS), eram adultos, jovens e idosos, além disso, os sintomas mais referidos pela população eram tosse seca, perda do paladar e olfato, congestão nasal e coriza. Esses dados corroboram com a pesquisa (TEICH VD, et al., 2020) realizada em São Paulo, onde a maioria dos usuários positivados eram jovens e adultos na faixa de 12 - 49 anos, e os sintomas mais comuns eram febre (67,5%), congestão nasal (42,4%), tosse (41,6%), mialgia ou artralgia (36,6%).

O coronavírus, doença infecciosa ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, atinge e reage de diferentes formas a cada indivíduo. Entre os sintomas comuns estão febre, tosse, cansaço, perda do olfato e paladar. Em consequência disso, a procura por atendimento nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) cresceu gradativamente de acordo com a sintomatologia apresentada pela população, como porta de entrada aos serviços de atenção básica, às equipes da atenção primária à saúde obtiveram maior visibilidade, desde as orientações e intervenções necessárias, proporcionando maior qualidade de vida aos pacientes, em meio ao cenário de saúde enfrentado (RODRIGUES FAV e MONTEIRO LL, 2020).

O público assistido pelas Estratégias de Saúde da Família (ESF) durante a pandemia apresentou faixa etária variada, em sua maioria os adultos jovens e idosos. Na literatura, o estudo (GONÇALVES BA, et al., 2021) apresenta que no estado da Bahia, o perfil dos indivíduos atestado como caso positivo da COVID-19, apresentou predominância nas idades de 30-39 anos, sendo mais de 24% dos casos, e os óbitos, com o percentual de mais de 29%, sendo a faixa etária de 80+.

Com o cenário enfrentado durante a pandemia do novo coronavírus, vimos que uma das grandes estratégias utilizada mundialmente foi o isolamento social, sendo os adultos/jovens a faixa etária que ainda teve a possibilidade de transitar um pouco fora desse processo, pois alguns indivíduos precisaram voltar a trabalhar de forma presencial, visando a manutenção da renda familiar.

As crianças aderiram mais facilmente ao isolamento social, onde as escolas se adequaram ao ensino remoto e híbrido e os responsáveis investiram em atividades de lazer em casa e ambientes abertos, menos propícios à contaminação pelo coronavírus. Os idosos precisaram de uma rede de apoio dos seus familiares para auxiliar no que fosse necessário.

Fatores adversos e condições de trabalho na atuação fonoaudiológica durante a pandemia da Covid-19

A atuação Fonoaudiológica foi realizada nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) e nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) de forma desafiadora, o Fonoaudiólogo precisou de visão mais abrangente na equipe multiprofissional e teve à disposição Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para sua prática.

A experiência do atual quadro promoveu mudanças tanto na percepção quanto na prática dos processos de trabalho em saúde na atenção básica, durante a pandemia da COVID-19. Além disso, esta experiência permitiu uma visão mais ampla sobre a atuação do fonoaudiólogo na perspectiva multiprofissional da longitudinalidade e atenção integral, fortalecendo o compromisso ético-profissional com a saúde pública e promovendo sentimentos de união e responsabilidade social.

Existiram fatores que interferiram no desenvolvimento da atuação do profissional da Fonoaudiologia, durante a pandemia do novo coronavírus, sendo o mais expressivo o isolamento social com 80% e os determinantes sociais com mais de 30% dos dados obtidos. Uma vez que o isolamento foi o fator que mais prejudicou a atuação fonoaudiológica, o uso da Telefonaudiologia foi um grande aliado em vários estados (SANTOS IMB e PEIXOTO MVS, 2021), em contrapartida os fonoaudiólogos participantes da pesquisa não possuíam recurso suficiente, dificultando assim essa prática de teleconsulta.

O isolamento social foi uma estratégia eficiente para o controle de transmissibilidade da Covid-19, sendo uma medida de saúde pública que mostrou a diminuição da contaminação e das taxas de mortalidade pelo SARS-CoV-2 (DIAS JAA, et al., 2020). Com relação ao cenário vivenciado e medidas tomadas, gera-se a utilização das Teleconsultas, adequando e direcionando a atuação na APS dos profissionais de saúde, a Telefonaudiologia foi uma grande ferramenta para propiciar a atenção adequada e conveniente para os usuários das unidades de saúde, mas muito se mostra que nem todas as regiões do país foram investidas recursos necessários e apropriados para tal modalidade de assistência.

Atuação Fonoaudiológica na Atenção Primária à Saúde (APS) durante a Pandemia da Covid-19 no Estado da PB

O profissional da Fonoaudiologia na Atenção Primária à Saúde (APS) deve buscar se adequar e recriar sua forma de prestação de serviço ao usuário, mas não apenas mudar a sua prática, mas também o seu papel como profissional da saúde, que prevê um compromisso humanitário e ético com a população para o enfrentamento da pandemia da Covid-19 (NASCIMENTO JD, 2022).

Os resultados do estudo mostram que a atuação prática durante a pandemia mudou mais de 80%, mas que foi possível educar e conscientizar a população de maneira apropriada. O novo panorama na saúde pública pós pandemia resultou em uma série de demandas, incluindo a necessidade de adaptação de fonoaudiólogos para o emergente cenário. Este contexto abrange a teleconsulta, que consiste na prestação de cuidados de saúde através de um dispositivo de telecomunicações para ampliar o acesso aos serviços de saúde (BENTES RN, 2020).

Algumas estratégias foram utilizadas para reinventar a atuação fonoaudiológica durante o período pandêmico, a presente pesquisa mostra que na realidade do estado da PB a maioria estava adaptada ao uso das mídias digitais correspondendo a mais de 65% e no tópico a seguir os grupos de WhatsApp com 60%. O uso das teleconsultas, telefonaudiologia e oficinas on-line não ultrapassaram 35%. Sendo assim, difere do estudo (SANTOS IMB e PEIXOTO MVS, 2021), onde foi relatado que a Telefonaudiologia foi uma das ferramentas mais usadas para atendimento no estado de São Paulo.

De acordo com a realidade de cada região no nosso país, vemos que o recurso de mais acesso pela população assistida nas unidades de saúde da família no estado da PB, são as mídias digitais e grupos de redes sociais, caracterizando uma falta de acesso à informação da utilização de outros meios tecnológicos comunicativos, que demonstram mais eficácia e segurança para o usuário e para o profissional de saúde (BATISTA MPP e ALMEIDA MHM, 2020).

A ocorrência do diagnóstico da COVID-19 entre os profissionais da fonoaudiologia lotados na APS, mostrou que 75% tiveram que mudar sua atuação prática, 50% conseguiram 50% não conseguiram propiciar conscientização e educação em saúde de maneira apropriada aos usuários do serviço, foi apresentado que mais de 60% não prestou educação continuada para os profissionais da Estratégia de Saúde Família (ESF).

Apresentando-se como principal estratégia utilizada para recriar a atuação fonoaudiológica, as mídias digitais foram as mais utilizadas, apresentando 85%, logo em seguida, os grupos de WhatsApp. O cenário acarretado pelo novo coronavírus, mostra a importância da garantia de assistência à saúde integral ao sujeito, dentre elas as práticas fonoaudiológicas, faz necessário estabelecer estratégias de cuidado eficazes e protetivas contra as infecções pelo SARS-CoV-2. A fonoaudiologia lidou com uma das maiores limitações nas Estratégia Saúde da Família (ESF), o isolamento social, gerando assim a paralisação das ações em educação à saúde (NEVES VNS, et al., 2021).

Os avanços e recursos tecnológicos, vieram como estratégia para aliar no processo vivenciado mundialmente, desde as mídias digitais, teleconsultas, telefonoaudiologia e grupos de redes sociais têm se mostrado relevantes para a promoção, prevenção e educação em saúde dos usuários. O cenário de saúde vivenciado pela pandemia e perspectivas futuras mostra o uso da tecnologia de teleconsulta parte da realidade profissional, não apenas como um recurso para as necessidades imposta pela pandemia da COVID-19, mas como ampliação da oferta dos serviços Fonoaudiológicos para a toda população, mostrando a segmentação do profissional superando e reorganizando a sua atuação prática (ALMEIDA EC, et al., 2022).

Os fonoaudiólogos como membros ativos na equipe multidisciplinar, reafirmam a importância através da sua atuação prática nas ESFs, sendo a educação em saúde um recurso estratégico que leva à reflexão do indivíduo com o autocuidado mediante sua própria condição de saúde. Sugere-se a realização de mais estudos na área, levando a importância e segmentação do profissional da Fonoaudiologia na porta de entrada na rede de atenção à saúde.

CONCLUSÃO

A Fonoaudiologia no campo da Atenção Primária à Saúde (APS) vem demonstrando cada vez mais crescente, apresentando um vasto espaço na atuação multidisciplinar, em sua grande maioria os profissionais se adaptaram ao cenário pandêmico da Covid-19 para sua atuação prática, sendo as mídias digitais e os grupos de redes de mensagens os recursos mais acessíveis e utilizados pelos usuários das Estratégias de Saúde da Família (ESFs) e os profissionais.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA EC, et al. A prática da telefonoaudiologia: percepções de fonoaudiólogos brasileiros. Revista CEFAC, 2022; 24(4):1-9.
2. BATISTA MP; ALMEIDA MHM. Reflexões sobre a teleconsulta como dispositivo de cuidado para acompanhamento de idosos em distanciamento social devido à pandemia COVID-19. Revista Kairós-Gerontologia. 2020;23(Esp.28):417-433.
3. BELASCO AGS, Fonseca CD. Coronavírus 2020. Rev Bras Enferm. 2020;73(2):1-2.
4. BENTES RN. A COVID-19 no Brasil e as atribuições dos agentes comunitários de saúde: desafios e problemas enfrentados no cenário nacional de pandemia. Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde. 2020 , n. Especial:175-182.
5. BRASIL. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990, e o Decreto 7508/11, de 28 de junho de 2011 que dispõe sobre a organização do SUS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm. Acesso em 26/10/2023.
6. BRASIL. Lei 8142/90 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade no SUS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm . Acesso em 26/10/2023.

7. DIAS J AA, et al. Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da COVID-19. 2020. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 10:e3795.
8. FERNANDES EL; CINTRA LG. A inserção da fonoaudiologia na Estratégia da Saúde da Família: relato de caso. REVISTA DE APS - ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. 2010; 13(3):380-385.
9. GONÇALVES BA, et al. Hesitação vacinal contra a COVID-19 na América Latina e África: uma revisão de escopo. Cadernos de Saúde Pública. 2023; 19(8):1-26.
10. HARZHEIM E, et al. Ações federais para apoio e fortalecimento local no combate ao COVID-19: a Atenção Primária à Saúde (APS) no assento do condutor. Ciência & saúde coletiva. 2020;25(6):2493-2497.
11. KHAN S J, et al. O surgimento de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), sua biologia e opções terapêuticas. J Med. Microbiol. 2020. 26(39):1-15.
12. LIMA VLS, et al. A Prática fonoaudiológica na Atenção Primária à Saúde. São Paulo: Pulso Editorial, 2013, 192 pag.
13. MANNO RMV, et al. Fonoaudiologia e Saúde Pública. Primeira Reimpressão da Segunda Edição. São Paulo: Pró-Fono Departamento Editorial, 2008, 244 pag.
14. MARTINS WS, et al. Fonoaudiologia no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica: um estudo de caso sobre a caracterização da atuação na saúde vocal dos professores. Distúrbios da Comunicação. 2022;34(2):1-12.
15. NASCIMENTO JD. A atuação do fonoaudiólogo na atenção primária à saúde no contexto da pandemia da Covid-19 no Rio Grande do Norte. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
16. NEVES VNS, et al. Utilização de lives como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia pela Covid-19. Educação & Sociedade. 2021;42: 1-17.
17. RODRIGUES AVF, et al. Medicina Baseada em Evidência: Manifestações da Sintomatologia Holística da COVID-19. Revista Transformar. 2020;14(2):91-105.
18. SANTOS IMB; PEIXOTO MVS. Atuação fonoaudiológica na atenção primária à saúde durante a pandemia de COVID-19. Distúrbios da Comunicação. 2021;33(3):473-480.
19. SILVA IM, et al. Trabalho da Equipe Multiprofissional no contexto da COVID-19: Diversos olhares, um só objetivo. Research, Society and Development. 2021;10(3):1-11.
20. SINGHAL T. Uma revisão da doença coronavírus-19 (COVID-19). Indian journal of pediatrics, 2020;87(4):281–286.
21. TEICH VD, et al. Características epidemiológicas e clínicas dos pacientes com COVID-19 no Brasil. Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, 2020;18:1-7